

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 454 a 456**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

**3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas**

Estes tópicos que vão da página 609 a 612, serão abordados nos estudos 454 a 456

**Estudo 454**

**3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Nos dois primeiros casos, o desejo de levar uma existência sensória ou de servir à humanidade, .....", na página 609, até " ....., e se faz analogamente consciente em níveis mais excelsos.", na página 610.**

Considerações.

O Mestre Djwal Khul explica sucintamente os motivos que levam a Mônada humana, em seus diversos níveis, à encarnação, ampliando o conceito de encarnação como apropriação de um corpo físico e criação de um corpo físico, para incluir o plano ou mundo físico cósmico e não apenas o físico do sistema. Assim quando um elevado Ser assume um corpo feito de matéria adi, monádica, átmica, búdica ou qualquer outra mais sutil que a matéria física, esse elevado Ser está encarnando fisicamente no sentido cósmico.

No caso do homem comum, o motivo que o leva à encarnação física densa é o desejo de levar uma existência sensória, ou seja, entrar em contato com as vibrações da matéria densa. Embora o impulso parta da Mônada, Ela está ainda no nível mais baixo, necessitando de experiências densas, para fazer evoluir e aprimorar Sua Tríade inferior, enriquecer Seu Ego com os frutos das experiências nos mundos inferiores e assim o Ego despertar no mundo causal (o mundo do Ego) e uma vez desperto em seu mundo, adquirir experiência nesse mundo e evoluir, com o que o Ego passa a evoluir através das experiências nos mundos inferiores e no seu próprio mundo, o causal. A Mônada evolui através das experiências do Ego, uma vez que o Ego nada mais é que a manifestação da Mônada no mundo causal. A partir da terceira Iniciação planetária, a primeira solar, da Transfiguração, a Mônada se aferra ao Ego e passa a viver mais diretamente no mundo causal.

Este desejo de levar uma existência sensória é na realidade o segundo aspecto, Amor-Sabedoria, latente, que procura expressar-se e aperfeiçoar-se por meio da relação com o não-eu, uma vez que Amor supõe uma relação entre dois: o eu e o não-eu. Sabemos que no atual sistema solar a meta do nosso Logos solar é levar o segundo aspecto à perfeição, utilizando a mente ou manas como instrumento, que foi aperfeiçoado no sistema solar anterior.

No caso do Adepto o segundo aspecto manifestado é mais evoluído e já liberto dos cinco mundos do esforço humano (físico, astral, mental, búdico e átmico) utiliza-se conscientemente de uma forma física densa para alcançar um objetivo.

No caso de todos os avatares atua o aspecto vontade, o primeiro aspecto, e a vontade do adepto perfeito, como o próprio Buda ou, como no caso do verdadeiro Avatar, o qual já o é, porém ainda não pôde realizar este trabalho de avatar, porque a humanidade ainda não oferece condições para tal (o Mestre está se referindo ao Senhor Cristo ou Maitreya), a vontade do Logos planetário ou do Logos solar toma forma com um propósito bem específico, através da Mônada do Avatar. Isto significa a utilização de uma faculdade criadora mais elevada que a manifestada pelo Adepto, ao criar Seu corpo de manifestação, o Mayavirupa.

No processo de encarnação três agentes atuam em conjunto:

1. O impulso do Ego.
2. A atividade dos Anjos solares (que constroem o Loto egoico) e dos Anjos lunares (que constroem os três corpos inferiores).
3. O karma ou o papel (os efeitos) que a atuação da encarnação anterior desempenha na manifestação.

É muito difícil dissociar estes três agentes no processo de encarnação do Ego, quando consideramos a constituição inata do próprio Loto egoico (o corpo causal) e o papel que a consciência imanente desempenha ao produzir-se a aparição por um ato de vontade.

O Mestre recapitula o que já ensinou a respeito do Loto egoico (o corpo egoico) e sua constituição, para que entendamos os passos dados pelo Ego ao obter resultados nos três mundos (físico, astral e mental), ou seja, evoluir.

O Loto egoico é construído com matéria do terceiro subplano mental ou da terceira divisão da matéria mental, que é a mais densa da matéria mental superior ou causal, sendo analogia do terceiro éter para a matéria mental. Podemos imaginar o Loto egoico da seguinte forma:

Um loto com doze pétalas, tendo no centro um ponto brilhante de fogo elétrico de um tom branco azulado ( a Joia no loto, o Ego ou a Alma), circundado e completamente ocultado por três pétalas hermeticamente cerradas. Ao redor deste núcleo central ou chama interna, estão dispostos três círculos, cada um com três pétalas, totalizando nove pétalas. Tais pétalas, como as três centrais, estão formadas pela substância dos Anjos solares, substância que é sensória, ou seja, capta vibrações, como a que compõe os três corpos inferiores ou corpos lunares (físico, astral e mental inferior). A substância constituinte das pétalas do Loto egoico possui uma qualidade adicional e muito importante, chamada "euismo" ou autoconsciência, que propicia ao ente espiritual, o Ego, situado no centro, adquirir por seu intermédio conhecimento, percepção e autorealização. As três pétalas internas são de cor amarela limão e as outras nove pétalas têm uma cor predominantemente alaranjada, embora as outras seis cores existam como secundárias em distintos tons. Na base das pétalas do Loto egoico estão três pontos de luz que indicam o

lugar dos átomos permanentes, que constituem a Tríade inferior (constituída pela unidade mental e pelos átomos permanentes astral e físico), que é o meio de comunicação entre os Anjos solares e os pitris lunares. O Ego, dependendo do seu grau de evolução, pode construir seus corpos lunares, adquirir experiência e conhecimento nos três mundos inferiores e chegar a ser consciente. Numa volta mais elevada da espiral a Mônada, por intermédio das pétalas do Loto egoico e com a ajuda dos Anjos solares, adquire conhecimento e se faz analogamente consciente em níveis mais excelsos. Isto ocorre quando o homem já está trilhando o caminho iniciático. Na terceira Iniciação a Mônada se aferra ao Ego e aí Ela já está com a Sua Tríade superior (constituída pelos átomos permanentes mental, búdico e átmico) em atividade, o que permite a Ela ser consciente dos mundos búdico e átmico, consciência que se expande cada vez mais na sequência do processo iniciático.

## **Estudo 455**

### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Do parágrafo "A luz interna que se encontra nos átomos permanentes tem um fulgor vermelho apagado;.....", na página 610, até ".....e de atividade radiante que produz um equilíbrio de forças, há uma larga série de vidas.", na página 612.**

"A luz interna que se encontra nos átomos permanentes tem um fulgor vermelho apagado; portanto temos os três fogos manifestando-se no corpo causal - *fogo elétrico* no centro, *fogo solar* circundando-o como a chama circunda o núcleo central ou essência na chama de uma vela e *fogo por fricção*, que se assemelha ao pavio avermelhado que se encontra na base da chama superior.

Estes três tipos de fogo no plano mental - que se unem e unificam no corpo egoico - produzem com o tempo irradiação ou calor, que afluí por todas partes do loto produzindo essa forma esferoidal que observam os investigadores. Quanto mais evoluído seja o Ego e estejam mais abertas as pétalas, maior será a beleza da esfera circundante e mais imaculadas suas cores.

Nas primeiras etapas, depois da individualização, o corpo egoico tem a aparência de um botão. O fogo elétrico do centro não se percebe e as nove pétalas estão cerradas sobre as três internas; a cor alaranjada tem um aspecto apagado, e os três pontos de luz na base só são pontos e nada mais; também se percebe o triângulo que se vê logo conectando ditos pontos. A esfera circundante é incolor e só é observada como vibrações ondulantes (como as ondas no ar ou o éter) chegando escassamente mais além da linha de pétalas.

No momento em que é recebida a terceira Iniciação tem lugar uma transformação maravilhosa. A esfera externa, de amplo raio, fulgura com as cores do arco-íris; as correntes de energia elétrica que circulam nela são tão poderosas que escapam fora da periferia do círculo, assemelhando-se aos raios do sol. As nove pétalas estão totalmente abertas, formando um gracioso engranzamento para a jóia central, e seu matiz alaranjado é agora de uma primorosa transparência, salpicada de muitas cores, predominando a do raio egoico. O triângulo que se encontra na base é vívido e faiscante e os três pontos são pequenos fogos fulgurantes, aparecendo ante a vista do clarividente como sétuplas espirais de luz, que fazem circular sua luz entre os pontos de um triângulo que se move rapidamente.

No momento de receber a quarta Iniciação a atividade deste triângulo é tão grande que se parece com uma roda girando rapidamente. Tem um aspecto quadridimensional. As três pétalas

no centro estão se abrindo, revelando a "joia radiante". Nesta iniciação, pela ação do Hierofante que maneja o Cetro de Poder elétrico, os três fogos são estimulados repentinamente por uma descida de força elétrica ou positiva, desde a Mônada e, em resposta, seu fulgor produz essa fusão que destrói toda a esfera, desintegra toda aparência de forma e estabelece um momento de equilíbrio ou suspensão, em que os "elementos são consumidos pelo ardente calor". Então se conhece o momento de radiação mais intensa. Logo - pela pronúncia de certa Palavra de Poder - os grandes Anjos solares absorvem em si mesmos o fogo solar, produzindo assim a desintegração final da forma e, por conseguinte, a vida se separa da mesma; o fogo da matéria retorna ao depósito geral, e já não existem os átomos permanentes nem o corpo causal. O fogo elétrico central se centraliza em atma budi. O Pensador ou a entidade espiritual se libera dos três mundos, funcionando conscientemente no plano búdico. Entre as etapas de inércia passiva (embora autoconsciente) e de atividade radiante que produz um equilíbrio de forças, há uma larga série de vidas."

## **Estudo 456**

### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "A luz interna que se encontra nos átomos permanentes tem um fulgor vermelho apagado,.....", na página 610, até "....., maior será a beleza da esfera circundante e mais imaculadas suas cores.", na página 611.**

Considerações.

O Mestre Djwal Khul faz neste trecho uma interessante analogia do Loto egoico com uma vela acesa. A Tríade inferior (a unidade mental e os átomos permanentes astral e físico, unidos) é equivalente ao pavio da vela. Essa Tríade é vitalizada pelo fogo por fricção, o fogo da matéria, respectivamente para a unidade mental (fogo por fricção atuando na matéria mental), para o átomo astral permanente (fogo por fricção atuando na matéria astral) e para o átomo físico permanente (fogo por fricção atuando na matéria física), e emite uma cor vermelha em conjunto, sendo fraca no início do processo evolutivo, tornando-se cada vez mais forte, no decorrer do processo evolutivo, sob a ação do fogo solar e do fogo elétrico.

As pétalas do Loto egoico equivalem à chama periférica, vitalizadas pelo fogo solar, de cor alaranjada.

A Joia no loto, no centro, equivale ao núcleo central, vitalizada pelo fogo elétrico, de cor branca azulada.

A Tríade inferior está localizada sob o centro do Loto egoico, estando portanto dentro do corpo causal.

Assim temos no corpo egoico, o corpo causal, os três fogos da manifestação, emitidos pelas diversas partes do Loto egoico. Esses três fogos se mesclam e unem, entrando em sintonia ou fusão, e se irradiam, produzindo a forma esferoidal do corpo causal.

A medida que o Ego evolui, as pétalas do Loto egoico se abrem e aumentam seu movimento e frequência, com o que as cores emitidas tornam-se mais fortes, belas e imaculadas, caracterizando a cor do Raio do Ego e dando indícios da cor do Raio da Mônada.

---

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "*Os Fogos Sustentadores do Universo*".